



A ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS DO PNLD 2021, NO DISTRITO FEDERAL

Mateus Paula Leite Paz¹

Éric Carneiro dos Santos²

Marcelo Pinheiro Cigales³

Resumo

Este artigo analisa as três coleções de livros didáticos mais escolhidas pelas escolas públicas do Distrito Federal. Recorreu-se ao Guia do PNLD 2021, no site do FNDE. A partir dos 94 registros de escolha encontrados foram sistematizados dados sobre as obras didáticas da área de CHSA. Consideram-se os livros didáticos como esforços sistematizadores e rotinizadores de conteúdos. O PNLD 2021 é visto como um dispositivo de indução e efetivação da Reforma do Ensino Médio, ao mesmo tempo, compreende-se que as práticas e os interesses de outras categorias de agentes condicionam a seleção e a utilização desses conteúdos. Partindo das categorias “classificação” e “enquadramento” da Teoria do Dispositivo Pedagógico de Basil Bernstein, problematiza-se a presença da Sociologia no PNLD após a reestruturação pela Base Nacional Comum Curricular e pela Reforma do Ensino Médio. Conclui-se que, apesar da frágil posição do ensino de Sociologia a partir da

¹Mestrando em Sociologia no Programa de Pós-graduação em Sociologia - PPGSOL da Universidade de Brasília e integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez. E-mail: mateusppaz@gmail.com

²Mestrando em Sociologia, no Programa de Pós-graduação em Sociologia - PPGSOL da Universidade de Brasília - UnB, integrante do Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez e Professor de Sociologia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. E-mail: ecs.df007@gmail.com

³Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Coordenador do Laboratório do Ensino de Sociologia Lélia González. E-mail: marcelo.cigales@gmail.com

Reforma, o PNLD segue como uma política fundamental na disputa pela presença dos conteúdos e da disciplina no currículo do ensino básico.

Palavras-chaves: ensino de Sociologia; livros didáticos; currículo; PNLD; Distrito Federal.

THE CHOICE OF APPLIED HUMAN AND SOCIAL SCIENCES TEXTBOOKS IN BRAZILIAN FEDERAL DISTRICT SCHOOLS

Abstract

This article analyzes three collections of textbooks most chosen by public Brazilian Federal District Schools. Recurring to the PNLD 2021 Guide on the FNDE's website we systematized and analyzed data about the CHSA textbooks. The PNLD 2021 is seen as a device to induce the implementation of the High School Reform. Simultaneously, it is understood that practices and interests of agents other than educational ones are conditions for these contents' process of selection and use. Based on the categories "classification" and "framing" by Basil Bernstein, we problematize the presence of Sociology in the PNLD after the restructuring by the High School Reform. We conclude that PNLD still constitutes a policy of importance in the dispute for Sociology's presence in Brazilian elementary education curriculum.

Keywords: Sociology teaching; textbooks; curriculum; PNLD; Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

O livro didático de Sociologia como objeto de pesquisa nas graduação e pós-graduação brasileiras foi impulsionado pela presença dessa disciplina no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) nas suas versões de 2012, 2015 e 2018 (FERREIRA e OLIVEIRA, 2015; BODART e CIGALES, 2017; ENGERROFF, 2018). A literatura especializada neste campo de pesquisa destaca que houve, nesse período, uma afinidade eletiva entre autoria, profissão docente e vinculação dos autores com o ensino da Sociologia na educação básica e o ensino superior (ENGERROFF, 2017; SOUSA NETO, 2021). Com a Reforma do Ensino Médio, em 2017, e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, houve

uma redefinição do PNLD, em 2021, que traz uma perspectiva interdisciplinar, na qual a Sociologia, em vez de ensinada como disciplina escolar com identidade própria, passa a estar relacionada com outros componentes curriculares (Filosofia, Geografia e História) e a compartilhar com eles competências e habilidades⁴ a serem desenvolvidas pelos estudantes no contexto da área denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Assim, este trabalho destina-se a contribuir para o debate sobre o livro didático e a situação da Sociologia no PNLD 2021.

Compreende-se que a pretensão de empreender a análise de uma disciplina escolar em sua estrutura e práticas docentes não deve prescindir de tratar: i) da história da disciplina; ii) do contexto de sua implementação no ensino; e iii) dos desafios concernentes e recorrentes à prática de transmitir o que se quer ensinar. Esses três fatores analítico-descritivos, no entanto, não nos fornecem outros tipos de informações pertinentes à descrição e à análise do processo de ensino-aprendizagem. Os tipos de conteúdos ministrados e as formas discursivas selecionadas para a transmissão desse conteúdo, notadamente, tendem a constituir lacunas explicativas, se não forem investigados os materiais didáticos através dos quais estudantes e professores têm acesso ao conhecimento produzido, recontextualizado e sistematizado relativo à disciplina.

Portanto, o PNLD constitui política fundamental para o fortalecimento e a justificação da presença do ensino de Sociologia, tendo em vista que, a partir de 2012, configura-se como uma nova fase da produção de material didático da disciplina para as escolas públicas. Os livros didáticos de Sociologia, presentes nos editais do PNLD em 2012, 2015 e 2018, foram distribuídos em todo o país. Observa-se que a existência de um programa nacional de livros didáticos tem sido fundamental para a continuidade da Sociologia na Educação Básica, sobretudo no

⁴Para a BNCC (BRASIL, 2018) “competência” é a mobilização de conhecimentos - conceitos e procedimentos, enquanto “habilidade” são práticas cognitivas e socioemocionais capazes de gerar atividades e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Percebemos que, assim como documentos passados (Diretrizes Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais), há uma preocupação em orientar o ensino médio como etapa para o desenvolvimento da cidadania e do mundo do trabalho.

caso de uma disciplina escolar historicamente intermitente e cujo valor como conhecimento legítimo tem sido colocado frequentemente em questão (NETO, 2021).

Contudo, a partir da Reforma do Ensino Médio, da homologação da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o PNLD 2021 já não se refere às disciplinas, mas às “áreas do conhecimento” (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemáticas e suas Tecnologias), que aglutinam diferentes “saberes”: saber que; saber fazer; saber ser; baseados em conhecimentos (os “conteúdos”) dos diferentes “componentes curriculares” e na sua mobilização em diferentes contextos para a resolução de problemas, estruturando apenas um único material didático para cada área. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, tal como concebida na BNCC, acarretou uma (re)estruturação dos currículos estaduais, dos materiais didáticos que, conseqüentemente, podem vir a exercer uma série de efeitos na organização do trabalho pedagógico.

1

METODOLOGIA

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, que inclui diferentes ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais, para subsídio à prática educativa, destinados aos estudantes e professores, é uma política que pretende contribuir para o desenvolvimento das competências gerais, específicas e habilidades previstas pela BNCC, com vistas à autonomia, ao protagonismo e à responsabilidade dos estudantes do Ensino Médio.

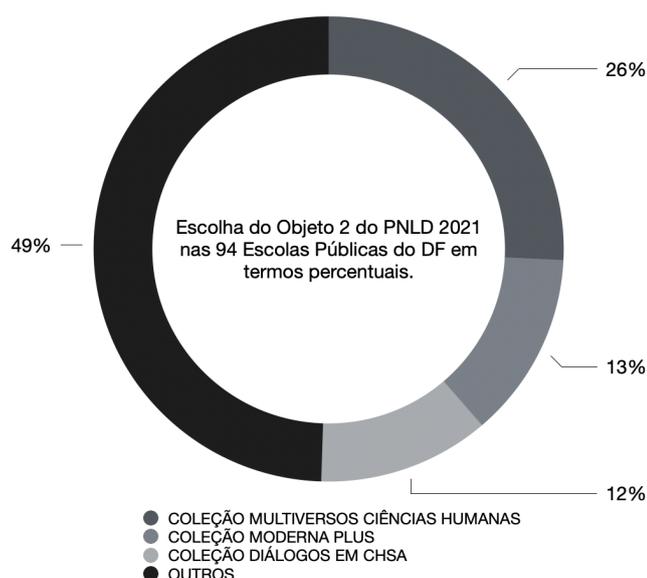
As obras didáticas do PNLD 2021 foram divididas em cinco objetos: Objeto 1, referente às obras de Projeto de Vida e Projetos Integradores; Objeto 2, referente às obras por área do conhecimento e obras didáticas específicas; Objeto 3, referente

às obras de formação para professores e gestores; Objeto 4, referente aos recursos educacionais digitais; e Objeto 5, referente às obras literárias.

Este artigo tem como objetivo evidenciar a escolha do Objeto 2, especificamente dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) nas escolas públicas do Distrito Federal no PNLD de 2021, contribuindo para a compreensão dos desdobramentos da recente reestruturação de uma política pública de tal magnitude. Portanto, apresenta-se uma análise geral das três coleções mais selecionadas pelas escolas do DF, evidenciando a titulação dos/as autores/as e as temáticas das obras.

No site do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), consultou-se o Guia do PNLD 2021 - Objeto 2 e, em seguida, a aba “registro da escolha”. Ao realizar uma busca pelas escolas do Distrito Federal, encontram-se 94 registros. Após o *download* dos registros, um conjunto de dados sobre as escolhas de obras didáticas da área de CHSA foram sistematizados. Das 14 coleções do Objeto 2 disponíveis, essas escolas do Distrito Federal selecionaram 11, e destas, 3 foram escolhidas por aproximadamente metade das escolas, conforme pode ser observado no Gráfico 1, abaixo representado.

Gráfico 1 – Escolha do livro didático de CHSA no DF em termos percentuais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste trabalho foram analisadas as três coleções de livros didáticos mais selecionados pelas escolas do DF, por ordem decrescente, sendo elas: 1. Coleção Multiverso Ciências Humanas da editora FTD, eleita em 24 escolas; 2. Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Editora Ática, eleita em 12 escolas; 3. Coleção Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, eleita em 11 escolas. Nesse conjunto, destacam-se três variáveis para a análise: a) Autoria; b) Formação acadêmica; e c) Estrutura temática da obra. Para isso, foi realizado um levantamento a partir da descrição dos títulos, sumários e informações sobre a autoria fornecidos pelo próprio material.

Para a análise da autoria e da formação acadêmica dos autores, os dados foram tabulados e analisados, levando em consideração: a quantidade de indivíduos, o gênero, o nível e a área de formação dos autores. Ainda, recorreremos à pesquisa de Bodart, Esteves e Tavares (2021) sobre o perfil dos autores dos 14 livros didáticos de CHSA selecionados pelo PNLD 2021, como fonte complementar de dados.

A estrutura temática das obras foi analisada a partir do aplicativo “Voyant”, disponível no site: <https://voyant-tools.org/>. Ao inserir um texto contendo todos os títulos das unidades temáticas dos três livros, a ferramenta realizou a contagem da frequência do aparecimento de palavras quando selecionamos a aba “Termos”.

2

RESULTADOS

2.1

Autoria

Sobre a autoria observa-se que as coleções Multiversos Ciências Humanas e Diálogos em Ciências Humanas apresentam, cada uma, 3 autores. A coleção Moderna Plus apresenta 23 autores. No total, as 3 coleções possuem 29 autores, sendo 18 homens e 11 mulheres.

2.1.1 **Análise da Autoria**

Destacam-se nas variáveis sobre a autoria que: i) a coleção Moderna Plus concentra, aproximadamente, 79% dos autores das três coleções; ii) o gênero dos autores é majoritariamente masculino (62%); e iii) dez autores da Coleção Moderna Plus atuam ou atuaram como docentes do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.

2.2 **Formação Acadêmica**

Da Coleção Multiversos Ciências Humanas, dois autores são graduados em Geografia. Da Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os autores são: um graduado em Ciências Sociais e dois em Geografia. Dos 23 autores da Coleção Moderna Plus, 16 são graduados em Ciências Sociais, quatro em História, três em Geografia, um em Filosofia e dois em outros cursos. Sobre a titulação em pós-graduação *stricto sensu*, na Coleção Moderna Plus temos quinze autores com formação a nível de mestrado e onze com formação a nível de doutorado. Na coleção Multiversos Ciências Humanas, são dois mestres em Geografia e um doutor em História. Na coleção Diálogos em Ciências Humanas, temos um mestre em Educação e um doutor em Geografia. Dos 23 autores da Coleção Moderna Plus, 7 possuem mestrado e 4 têm doutorado em Ciências Sociais. Dos três autores da Coleção Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apenas um é graduado em Ciências Sociais e não possui mestrado e nem doutorado. Na coleção Multiversos Ciências Humanas, não há nenhum autor graduado em Ciências Sociais. Assim, identificamos que dos 29 autores, temos a participação de 17 autores formados em Ciências Sociais no conjunto dessas coleções, sendo que das três coleções, uma não registra formados em Ciências Sociais. A mesma coleção foi adotada por $\frac{1}{4}$ das escolas do DF.

Tabela 1 – Distribuição de formações a nível de bacharelado dos autores, por coleção.

	Coleção Multiversos Ciências Humanas	Coleção Diálogos em Ciências Humanas	Coleção Moderna Plus
Ciências Sociais	-	-	16
Filosofia	-	-	1
Geografia	2	2	3
História	-	-	4
Outras	-	-	2
Total	3	3	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2 – Distribuição de formações a nível de pós-graduação *stricto sensu*.

	Coleção Multiversos Ciências Humanas	Coleção Diálogos em Ciências Humanas	Coleção Moderna Plus
Ciências Sociais	-	-	8 mestres, 4 doutores
Filosofia	-	-	1 mestre
Geografia	2 mestres	1 doutor	2 doutores
História	1 doutor	-	1 mestre
Outras	-	1 mestre	2 mestres, 3 doutores

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.2.1 **Análise da Formação Acadêmica**

O levantamento feito por Bodart, Esteves e Tavares (2021) sobre o perfil dos autores dos livros didáticos de CHSA do PNL 2021 auxilia-nos com algumas observações complementares à nossa análise dos três livros mais selecionados no DF: i) a Sociologia é a segunda disciplina com menor presença de autores

graduados das quatorze coleções, dez delas possuem ao menos um autor graduado em Ciências Sociais; ii) a presença da Sociologia fica acima apenas da presença de autores formados em Filosofia, que ocorre apenas em cinco obras; iii) a obra Moderna Plus possui a maior proporção de autores formados em nível de pós-graduação *stricto sensu*; iv) a coleção Multiversos Ciências Humanas não possui autor formado em Ciências Sociais em nenhum nível, tendo sido a obra mais escolhida do DF por, aproximadamente, $\frac{1}{4}$ das escolas públicas (Gráfico 1); v) apesar de ser a segunda formação menos presente no total das coleções, os autores formados em Ciências Sociais representam 31,9% do volume total de autores; vi) os autores graduados em Ciências Sociais possuem, na média, mais qualificação que os professores de outras áreas.

Ressalta-se que, como este artigo intenciona descrever e compreender a mediação regional de uma política nacional, tomamos como referência da obra de Bodart, Esteves e Tavares (2021) dados relativos apenas as três obras aqui analisadas. As variáveis analisadas servem, sobretudo, para apresentar e problematizar os impactos da escolha do livro didático na presença do ensino de Sociologia no Distrito Federal.

Neste sentido, destaca-se que, se no total das quatorze obras, a presença de autores da área de Ciências Sociais é a segunda menor, no caso daquelas mais escolhidas no DF, a terceira obra mais selecionada, Moderna Plus, é, notadamente, a obra com maior número de cientistas sociais como autores (16). Levanta-se a hipótese de que a escolha da Coleção Moderna Plus, que representa, aproximadamente, 13% (Gráfico 1) do total de escolhas, tem afinidade com o sucesso e a abrangência de distribuição do livro da mesma autoria e editora, aprovado no PNLD 2018. O livro *Sociologia em Movimento* foi a obra de maior tiragem dentre as cinco obras selecionadas, com 2.966.890 milhões de exemplares, tal como observa-se nos dados sobre a aquisição de livros didáticos do PNLD 2018, disponível na aba “Dados Estatísticos”, na área destinada ao PNLD, no site do FNDE.

Ainda, levanta-se a hipótese da existência de uma correlação entre a baixa presença de livros com autores formados na área das Ciências Sociais e a presença relativamente recente da disciplina no ensino básico. Também, questiona-se em que medida o caráter incipiente do ensino de Sociologia afeta a presença dos formados em Ciências Sociais no mercado editorial. Finalmente, indaga-se sobre as motivações do relativo engajamento dos cientistas sociais na produção de livros didáticos, considerando que estes representam quase $\frac{1}{3}$ do número total de autores, mesmo esta sendo a segunda formação menos frequente de autores.

2.3 **E**strutura **T**emática

Cada coleção apresenta 6 volumes, totalizando 18 livros. Cada livro possui de 4 a 6 capítulos. Apenas os livros da Coleção Moderna Plus não separam os capítulos em unidades, as outras duas coleções estruturam suas obras em 2 unidades por volume.

Os títulos, unidades e capítulos das 3 coleções estão ordenados e descritos nas Tabelas 3, 4 e 5, a seguir:

Tabela 3 – Conteúdos.

Coleção Diálogos em Ciências Humanas		
Volumes	Unidades	Capítulos
V. 1 Globalização, tempo e espaço.	I - Globalização e território.	1. Globalização: que fenômeno é esse? 2. Globalização: espaço, tempo e técnicas. 3. As relações internacionais contemporâneas.
	II - Formação territorial da América.	4. Formação do território onde hoje é o Brasil. 5. Formação do território da América espanhola. 6. Formação do território da América do Norte.
V. 2 Populações Territórios e Fronteiras.	I - Tempo, território e cultura.	1. O encontro com a diferença. 2. A resistência à dominação. 3. Independências: África e Ásia.
	II - Dinâmica populacional.	4. A população mundial. 5. Migrações, nacionalismos e conflitos. 6. A sociedade brasileira.

Coleção Diálogos em Ciências Humanas		
Volumes	Unidades	Capítulos
V. 3 Sociedade, Natureza e Sustentabilidade.	I - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente.	1. Produção, consumo e questões socioambientais. 2. Recursos naturais. 3. Água.
	II - Desenvolvimento e sustentabilidade.	4. A questão socioambiental: relações entre sociedade e natureza. 5. A questão socioambiental no âmbito global. 6. Sustentabilidade na cidade e no campo no Brasil.
V. 4 Trabalho, Tecnologia e Desigualdade.	I - Mundos do trabalho.	1. Os jovens e o mundo do trabalho. 2. Trabalho no tempo e no espaço. 3. Trabalho e pensamento econômico.
	II - As diferentes faces da desigualdade.	4. Trabalho, indicadores e desigualdades sociais. 5. Trabalho e tecnologia no campo e na cidade no Brasil. 6. Relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios.
V. 5 Ética, Cultura e Direitos.	I - Debates éticos e democracia.	1. Ética: da Idade Média ao Renascimento. 2. Ética, revoluções e Iluminismo. 3. A universalidade não tão universal.
	II - Direitos Humanos e princípios éticos.	4. Direito à moradia e segregação urbana. 5. A violência. 6. Impasses éticos da atualidade.
V. 6 Política, Conflitos e Cidadania.	I - Autoritarismo e demandas na América Latina.	1. Indígenas e afrodescendentes no Brasil: protagonismos e demandas. 2. Populismo, autoritarismo e paternalismo na América Latina. 3. Experiências autoritárias na América Latina.
	II - Conjuntura internacional e realidade brasileira.	4. Organismos internacionais e governança global. 5. Conflitos internacionais, ajuda humanitária e Direitos Humanos. 6. As diferentes faces da desigualdade brasileira.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Conteúdos.

Coleção Multiversos Ciências Humanas		
Volumes	Unidades	Capítulos
V. 1 Compreender o Mundo.	I - Ciência, cultura e etnia.	1. Ciência, cultura e identidade. 2. Etnia e identidade.
	II - Espaço e tempo.	3. Espaço: reflexões e representações. 4. Reflexões sobre o tempo.
V. 2	I - Os desafios do nosso tempo.	1. Desigualdades socioeconômicas no mundo contemporâneo.

Coleção Multiversos Ciências Humanas		
Volumes	Unidades	Capítulos
Convívio Democrático.		2. Sociedades e violência.
	II - Direitos e impasses.	3. Convivendo nas cidades e nas redes. 4. Cultura e costumes em transformação.
V. 3 Mundo em Movimento.	I - População, território e territorialidade.	1. População mundial: origem e dinâmicas. 2. População mundial: diversidade e territorialidades.
	II - Estado e capitalismo.	3. O papel do Estado e a dinâmica capitalista. 4. A globalização e seus fluxos.
V. 4 Consciência Ambiental.	I - O ser humano e sua relação com a natureza.	1. Epidemias e a exploração da natureza. 2. Cultura no mundo contemporâneo.
	II - Alternativas para o desenvolvimento.	3. Conferências, acordos e desenvolvimento sustentável. 4. Ética ambiental.
V. 5 Importância do Trabalho.	I - Trabalho na História.	1. Concepções de trabalho. 2. Capitalismo e transformações no mundo do trabalho.
	II - Produção e trabalho nos dias atuais.	3. Produção industrial e revolução informacional. 4. Trabalho no mundo globalizado.
V. 6 Construção da Cidadania.	I - Dimensões da cidadania.	1. Democracia e ditadura no Brasil e na América Latina. 2. Desafios para construção da justiça social no Brasil.
	II - Caminhos da cidadania.	3. A cidade e a cidadania. 4. Direitos Humanos e prática social.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 5⁵- Conteúdos.

Coleção Moderna Plus	
Volumes	Capítulos
V. 1 Natureza em Transformação.	1. Natureza e formação da humanidade. 2. Os recursos naturais e as primeiras civilizações. 3. Perspectivas sobre a natureza. 4. Tempos da natureza e ação antrópica. 5. Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental. 6. Sociedade e meio ambiente.
V. 2	1. Atlântico: o encontro de três mundos.

⁵A Coleção Moderna Plus não tem seus volumes internamente estruturados em unidades, como as outras duas coleções.

Coleção Moderna Plus	
Volumes	Capítulos
Globalização, Emancipação e Cidadania.	2. A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola. 3. Economia global e trocas desiguais. 4. O mundo em rede. 5. Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas. 6. O sujeito em transformação.
V. 3 Trabalho, Ciência e Tecnologia.	1. O saber e a ação humana no mundo. 2. Mundo do trabalho e desigualdade social. 3. Formas e relações de trabalho ao longo do tempo. 4. A divisão internacional do trabalho e a mão de obra global. 5. O trabalho no Brasil: uma abordagem histórica. 6. Inovação tecnológica e transformações espaciais no Brasil nos séculos XX e XXI.
V. 4 Poder e Política.	1. Conceitos fundamentais de filosofia política. 2. Poder, política e democracia. 3. Estados modernos: das monarquias absolutistas ao Império Napoleônico. 4. Revoluções liberais e teorias políticas do século XIX. 5. Territórios e fronteiras dos Estados Nacionais. 6. Fronteiras estratégicas e disputas territoriais.
V. 5 Sociedade, Política e Cultura.	1. Cultura: uma trajetória humana. 2. Indivíduo, sociedade e cultura. 3. Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais. 4. Brasil: diversidade cultural. 5. Formação da nação brasileira: da independência à Primeira República. 6. Brasil republicano e ditaduras na América Latina.
V. 6 Conflitos e Desigualdades	1. O mundo em conflito: a transição do século XIX para o século XX. 2. Totalitarismos e Segunda Guerra Mundial. 3. A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais. 4. Conflitos regionais na ordem global. 5. Violência e Direitos Humanos. 6. Desigualdade racial, racismo e políticas afirmativas na cidade contemporânea.

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3.1 **Análise da Estrutura Temática**

Ao submeter os títulos dos capítulos (excluindo-se o título dos volumes e das unidades) constantes nas obras, agrupados de forma textual, na ferramenta “Voyant” obteve-se uma análise da frequência de palavras. A categoria “Trabalho” predomina, aparecendo 16 vezes, seguida da categoria “Brasil” que aparece 10 vezes; “Mundo” e “América”, que aparecem 9 vezes e das categorias “Tempo” e “Cultura”, que aparecem 7 vezes.

Sobre a estrutura temática das obras, a maior frequência da categoria “Trabalho” sugere a questão do mundo profissional como tema central do ensino de

CHSA nessas três coleções. Nota-se que a alta incidência das categorias “Brasil” e “América” denotam a presença de conteúdos voltados a aspectos nacionais e internacionais. Por sua vez, a presença da categoria “Tempo” parece ser indicativa da alta incidência da reflexão histórica nesses livros didáticos, enquanto a categoria “Cultura” parece sinalizar a presença do debate antropológico em torno da diferença. Problematisa-se, também, que a baixa presença de categorias da área da Filosofia reflete a pouca participação da área entre os(as) autores(as).

Indaga-se, no que concerne às temáticas presentes no currículo da nova organização, se as categorias priorizadas apontam para aqueles conhecimentos que a BNCC espera que sejam rotinizados, e de que forma permitem e/ou favorecem o tratamento interdisciplinar na estruturação do livro didático e na prática docente da área de CHSA.

3 **A INTERDISCIPLINARIDADE E A TEORIA DO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO**

3.1 **A Interdisciplinaridade**

Percebe-se que a efetivação da interdisciplinaridade como forma de organização dos livros no PNLD não é um fenômeno abrupto, mas um discurso sobre a estrutura curricular, que ganha destaque na política do livro didático a partir da versão PNLD 2015⁶ (DESTERRO, 2016). Entende-se que a reestruturação desse programa tem como uma de suas intencionalidades induzir a reforma curricular e a observância aos parâmetros definidos pela BNCC, a partir do livro didático disponibilizado. Esta política estatal é, notadamente, um dispositivo de rotinização do conhecimento sociológico no ensino médio por sua

⁶No entanto, a interdisciplinaridade como modelo de integração curricular constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) desde o ano 2000: “Os princípios pedagógicos da Identidade, Diversidade e Autonomia, da Interdisciplinaridade e da Contextualização serão adotados como estruturadores dos currículos do ensino médio.” (BRASIL, 2000, p.102).

amplitude e regularidade, prescrevendo conteúdos e formas didáticas (MEUCCI; BEZERRA, 2014). O PNL D 2021 constitui-se, portanto, como política indutora, rotinizadora e prescritiva do currículo integrado do novo ensino médio.

Entre os seus fundamentos, a BNCC explicita a pedagogia das competências e o compromisso com a educação integral, preconizando a interdisciplinaridade e a contextualização, como princípios de organização curricular do Ensino Médio⁷. O desenvolvimento de competências baseia-se na:

indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

Por sua vez, para uma educação comprometida com “a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16), a BNCC afirma a necessidade de uma “educação integral”. Decorrem desse conceito, processos educativos que promovam a “sintonia” entre as aprendizagens escolares e as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, considerando seu potencial criativo e inovador para o enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018, p. 14).

A base define, então, que, a fim de assegurar que as aprendizagens essenciais por ela propostas estejam adequadas às diversas realidades locais, “um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação” devem ser tomadas.

⁷A interdisciplinaridade surge na segunda metade do século XX. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692 de 1971 fazia referências a essa categoria, que, no entanto, ganha maior destaque a partir da LDB nº 9.394 de 1996. Esta notabilização ocorreu em um contexto em que se problematizou a fragmentação curricular em disciplinas, vista como prejudicial à utilidade dos conteúdos escolares para demandas práticas da vida social. Evoca-se, portanto, a utilidade dos conhecimentos escolares como principal justificativa dessa perspectiva, que enxerga uma forte afinidade entre a compartimentalização disciplinar e a defasagem curricular em relação aos problemas do mundo contemporâneo.

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações (...) decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2018, p. 16).

Assim, a interdisciplinaridade seria uma forma de enfrentar o problema da fragmentação dos conhecimentos e de um currículo enciclopédico, aproximando as competências e habilidades a serem desenvolvidas por cada área de conhecimento, às demandas práticas da vida social contemporânea (BRASIL, 2008). O fortalecimento dessa concepção interdisciplinar do conhecimento escolar resultou em mudanças estruturais na organização do livro didático.

O PNLD 2021 incorpora em seu edital o parâmetro da interdisciplinaridade, tendo como orientação a BNCC. Neste documento, o livro didático é compreendido como uma forma de auxiliar e estimular a interdisciplinarização da prática docente:

A obra destinada aos professores deve auxiliá-los e estimulá-los a enfrentar, cotidianamente, o desafio de trabalhar por área de conhecimento a partir de vivências interdisciplinares que integrem, reconhecendo as diferenças entre os distintos campos de saber e de seus respectivos profissionais (BRASIL, 2019, p. 10).

A Formação Geral (...) orienta-se pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a substituição da fragmentação curricular pela abordagem interdisciplinar por Área do Conhecimento e o trabalho com o conhecimento aplicado, tendo como foco o desenvolvimento de competências (BRASIL, 2019, p. 49).

Destaca-se que, segundo este edital, os livros devem refletir: i) a intenção de integrar os diferentes campos de saber implicados em cada área; e ii) o deslocamento do foco nos conteúdos para as competências.

A integração curricular (por áreas do conhecimento interdisciplinares, unidades temáticas contextualizadas e eixos estruturantes transversais) se contrapõe aos currículos vistos como conteudistas, de base enciclopédica, com conhecimentos compartimentados, fragmentados e, em algumas circunstâncias, tecnicistas. Currículos com as características mencionadas parecem não fazer sentido para os estudantes de ensino médio, que vivem, atualmente, em um ambiente informacional saturado, alternando rapidamente entre aplicativos e plataformas digitais, até que algum estímulo capture a atenção deles. Nesse sentido, o currículo integral precisa efetivamente desenvolver competências, habilidades, saberes e instrumentos para a adaptação e, mais do que isso, para a emancipação dos estudantes, atuando como uma plataforma de reflexão e *práxis*.

A implementação deste novo parâmetro curricular representa o entendimento, por parte dos agentes sociais implicados, de que se deve impulsionar a educação em um sentido em que ela resista à atomização da multidisciplinaridade. A acentuada especialização das ciências – consequentemente das disciplinas escolares – é compreendida como efeito tardio da crescente divisão social do trabalho, observada nas sociedades capitalistas contemporâneas (JAPIASSÚ, 1976).

A interdisciplinaridade consiste na possibilidade de integração dos conhecimentos e/ou dos componentes curriculares, perpassando conceitos, métodos, paradigmas e matrizes disciplinares. Duas vertentes teóricas tipificam o entendimento sobre esta abordagem epistemológica: a) interdisciplinaridade como atitude intencional e disposicional dos sujeitos (FAZENDA, 2000, *apud* MIRANDA, 2008, p. 119); e b) a interdisciplinaridade como necessidade e problema (portanto, um produto) da realidade histórica das relações sociais (FRIGOTTO, 2008). Ambas apontam para questões, a um só tempo, intersubjetivas e concretas, que vão muito além de um mero ideal normativo e de um simples trabalho de equipe.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato

de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática, uma profunda imersão no trabalho cotidiano (FAZENDA, 2000, p. 7, *apud* MIRANDA, 2008, p. 119).

A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético da realidade social que é, ao mesmo tempo, una e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impele distinguir os limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado. Delimitar um objeto para a investigação não é fragmentá-lo, ou limitá-lo arbitrariamente. Ou seja, se o processo de conhecimento nos impõe a delimitação de determinado problema, isto não significa que tenhamos que abandonar as múltiplas determinações que o constituem. É neste sentido que, mesmo delimitado, um fato teima em não perder o tecido da totalidade de que faz parte indissociável (FRIGOTTO, 2008, pp. 43-44).

Na prática, o trabalho interdisciplinar vai além das intenções e das obrigações curriculares, pois lidar com uma realidade complexa - que deve ser problematizada pelos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem - pressupõe o diálogo (e não a extinção) das disciplinas, com a finalidade de construir progressivamente o entendimento e ampliar o escopo de saberes e práticas entre os professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar.

3.2 **A Teoria do Dispositivo Pedagógico**

A fim de melhor compreender os fundamentos e os desdobramentos dessa mudança na estrutura curricular, recorreremos às categorias “classificação” e “enquadramento” da Teoria do Dispositivo Pedagógico (TDP) de Basil Bernstein (1996), para a investigação e a problematização da relação entre as mudanças formais do PNLD e as mudanças reais, isto é, aquelas relacionadas às práticas educacionais em relação ao livro didático. A partir dessa gramática sociológica é possível observar e descrever as relações entre as disciplinas (classificação) e a autonomia disciplinar (enquadramento) na nova configuração definida pela BNCC.

A classificação e o enquadramento são categorias referentes ao conjunto de princípios que organizam, distribuem e subordinam a forma de realização dos significados, encadeando as práticas, umas relativamente às outras e aos contextos que as evocam. A classificação se refere ao estabelecimento de fronteiras distintivas entre os contextos prático-comunicativos, distribuindo o poder de forma hierarquizada entre grupos e indivíduos. Ela é tanto mais forte quanto maior à hierarquia e à distinção existente entre as diferentes categorias de agentes sociais. Na prática significa que uma estrutura curricular com fronteiras disciplinares bem delineadas (multidisciplinar) possui uma forte classificação, enquanto um currículo integrado (inter ou transdisciplinar) tende a uma classificação fraca. No contexto do currículo escolar, a questão da classificação se traduz na maior ou menor distinção entre as disciplinas e os conteúdos a elas vinculados.

O enquadramento, por sua vez, refere-se às relações entre os agentes e/ou categorias de agentes – é mais forte quando as categorias hierarquicamente superiores exercem o controle da relação e mais fraca se categorias hierarquicamente inferiores possuem algum nível de autonomia. Na prática docente, o maior ou o menor enquadramento se traduz na maior ou na menor autonomia disciplinar nas escolhas didático-pedagógicas e avaliativas. A classificação refere-se à distribuição de poder – quem está legitimado a falar em cada contexto – e o enquadramento ao controle – o que e como se fala.

Os manuais escolares, especificamente aqueles destinados ao ensino de Sociologia, podem ser enxergados através do enfoque teórico da TDP como dispositivos que orientam, classificam e enquadram formas comunicativas e pontos de vista específicos sobre a realidade social, isto é, como formas de controle simbólico.

Portanto, compreende-se que a interdisciplinaridade enquanto parâmetro curricular abrangente das escolas brasileiras depende da convergência entre as práticas dos agentes sociais implicados nessa nova forma de organização e as mudanças na legislação. Ou seja, para que haja efetiva interdisciplinaridade, a

prática educacional deve orientar-se por uma mudança real, e não apenas formal, das fronteiras disciplinares, no sentido da integração curricular. A efetivação da Reforma do Ensino Médio depende da recepção dessa ideia, cujo fundamento é a reorganização da estrutura disciplinar, favorecendo a integração curricular, a diversidade de oferta e a autonomia discente diante do currículo. Observa-se que, apesar das fronteiras disciplinares terem sido formalmente abolidas, a prática docente pautada na disciplinaridade tem uma abrangência que pode dificultar sua superação⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inquire-se a existência de uma relação entre a baixa presença de livros com autores formados na área das Ciências Sociais e a presença relativamente recente da disciplina no ensino básico. Em que medida o caráter ainda intermitente e instável da disciplina na Educação Básica e o número incipiente de profissionais licenciados afeta a presença dos formados em Ciências Sociais no mercado editorial? Supondo que a pós-graduação aparece como uma oportunidade diante da relativa falta de oportunidades de emprego na área, existe relação entre este caráter instável da Sociologia escolar e a maior proporção de autores pós-graduados em Ciências Sociais que nos outros componentes curriculares? Finalmente questiona-se quais seriam as motivações do relativo engajamento dos cientistas sociais na produção de livros didáticos, considerando que estes representam quase $\frac{1}{3}$ do número total de autores, mesmo esta sendo a segunda formação dos menos presentes.

Sobre a integração curricular é pertinente questionar os esforços e o engajamento do mercado editorial e dos docentes em direção à sua efetivação. Isto

⁸Sobre a efetivação da interdisciplinaridade nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) consta que: “Os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade (...) somente poderão tomar corpo e constituir impulso para um ensino de qualidade quando forem assumidos no conjunto da escola”. (BRASIL, 2000, p. 93).

é, problematiza-se a partir da noção de ‘classificação’ se, apesar de terem havido mudanças formais na configuração disciplinar e nas relações interdisciplinares, essa integração tem sido efetivada tanto na execução da política pública do PNLD, como na prática escolar. Quanto à autonomia referida pela categoria “enquadramento”, observa-se algum nível formal de sua diminuição, em favor de um diálogo entre os componentes da área de CHSA e de uma contextualização/personalização das aprendizagens, uma vez que o novo currículo conta com uma parte “flexível” (Itinerários Formativos) e com uma “unidade curricular” voltada à construção da reflexividade dos estudantes e de estratégias escolares e profissionais (Projeto de Vida) deslocando, ainda que de forma modesta, a balança do poder de decisão sobre o currículo para os estudantes.

Conclui-se que, apesar da fragilização da presença do ensino de Sociologia a partir da Reforma do Ensino Médio, o PNLD ainda é uma política pública de peso fundamental na disputa pela presença dos conteúdos e do ensino de Sociologia no currículo do ensino básico, tendo em vista que, por seu intermédio, conteúdos e pressupostos do ensino de Sociologia serão (ou não) rotinizados na prática educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, Basil. *A Estruturação do Discurso Pedagógico: Classes, Códigos e Controle*. Volume IV da edição inglesa, Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BODART, Cristiano; ESTEVES, Thiago; TAVARES, Caio. Os(As) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD - 2021 e suas relações com a Sociologia escolar. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*, v. 5, n. 2, pp. 89-162, 2021. Disponível em: <<http://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/358#>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo. *Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-graduação*. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, v. 48, pp. 256-281, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/27908>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. FNDE. *Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, PNLD 2021*, BRASIL, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13_RETIFICACAO_07.04.2021.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

DESTERRO, Fábio Braga do. *Sobre Livros Didáticos de Sociologia para o Ensino Médio*. 2016: Dissertação de Mestrado em Educação, PPGÉ, UFRJ. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi7ge2hv5_7AhUekZUCHVq5APkQFnoECBgQAQ&url=http://www.labes.fe.ufrj.br/download/?ch=e13a0c14e6962c6c64fed9c852f7b383&usg=AOvVaw3Q3yaQ6EiIStDQCA3AcmBz#>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ENGERROFF, Ana Martina. *A Sociologia no Ensino Médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187809>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

ENGERROFF, Ana Martina. *Mapeando a produção sobre livro didático de Sociologia: um estado da arte no campo acadêmico brasileiro*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Departamento de Sociologia e Ciência Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182774>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Acta Scientiarum Education. Human Social Sciences*, v. 37, pp. 31-39, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais*. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41-62, set. 2010. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MEUCCI, Simone; Bezerra, Rafael G. *Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo*. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 45, pp. 87-101, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2420>>. Acesso em: 08 dez. 2022.

MIRANDA, Raquel Gianolla. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008, pp. 113-124.

SOUSA NETO, Manoel Moreira. *Livros didáticos entre o Estado e a ciência: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018*. Tese. Doutorado em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021. Disponível em: <http://anpocs.com/images/stories/CONCURSOS/2022/Teses_dissertacoes/03ST.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Recebido em: 15 de Dezembro de 2022

Aceito em: 30 de Dezembro de 2022

PAZ, Mateus Paula Leite; SANTOS, Éric Carneiro dos; CIGALES, Marcelo Pinheiro. A escolha dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021, no Distrito Federal. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*, v. 6, n. 2, p. 176-198, 2022.